

Desemprego recua

Carina Nucci

Da equipe do **Correio**

A fila do desemprego no Distrito Federal diminuiu em junho, mas caiu a renda do brasiliense. Enquanto 4,2 mil pessoas conseguiram algum trabalho, baixando a taxa de desemprego de 21% em maio para 20,3% em junho, o salário médio do trabalhador caiu 0,4% naquele mês. A melhora era esperada pelos técnicos do Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos (Dieese) que, ontem, divulgaram a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) de junho deste ano. "Historicamente, o meio do ano é marcado pela criação de novos empregos", afirma Lílian Arruda Marques.

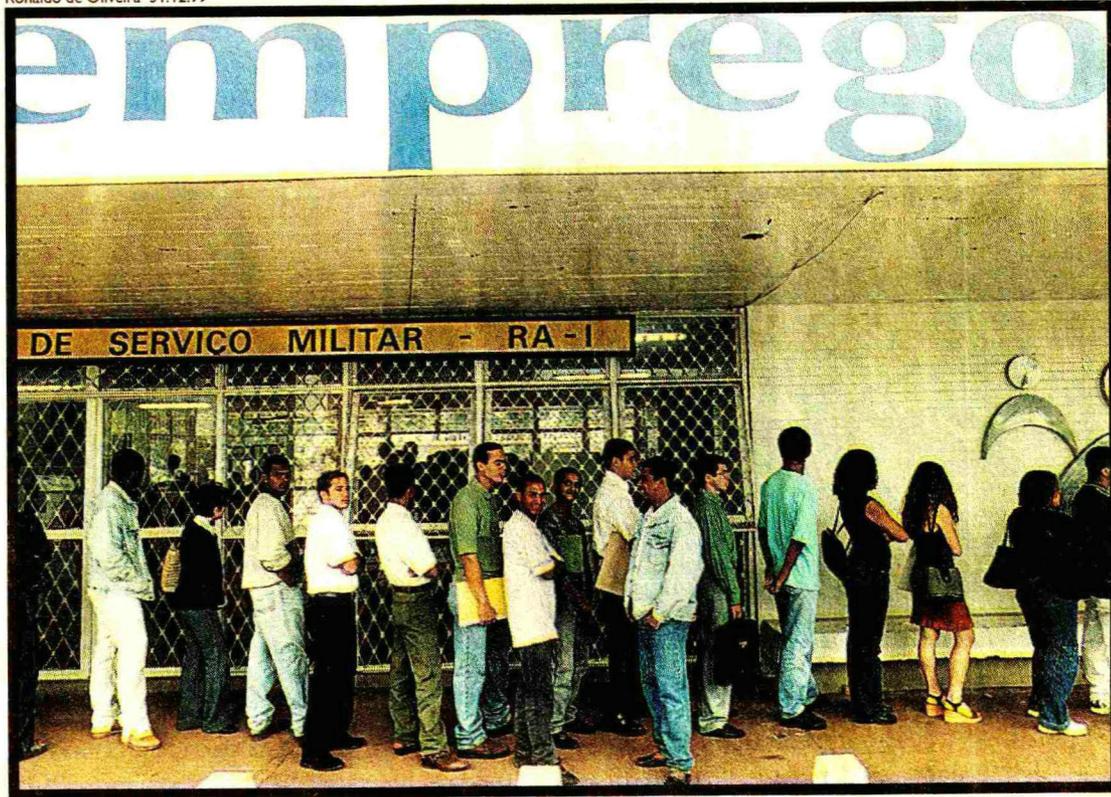
Segunda ela, o aumento no número de postos de trabalho em junho é fruto da recuperação do fôlego econômico que anima a indústria e o setor de serviços a investir na produção para o Natal. "A produção aumenta e o trabalhador tem mais chances de arrumar emprego", afirma Lílian. Segundo ela, nos próximos meses, a recuperação da economia deve se refletir na diminuição do desemprego. No setor de serviços, foram abertas 6,2 mil vagas, a indústria contratou 900 trabalhadores e o comércio abriu 2,3 mil postos de trabalho.

SALÁRIO MENOR

A pesar da queda no desemprego, a desigualdade social no Distrito Federal cresceu nos últimos 12 meses. Enquanto o salário dos 10% mais pobres da população aumentou 6,6% entre junho de 2000 em relação ao mesmo mês do ano passado, a renda dos 10% mais ricos engordou 13,9% no mesmo período.

O desemprego também puxou a renda do assalariado para baixo entre junho deste ano e o

Ronaldo de Oliveira 31.12.99



FILA DE TRABALHADORES À PROCURA DE EMPREGO EM BRASÍLIA: OFERTA DE VAGAS CRESCE NO SEGUNDO SEMESTRE

mesmo mês de 1999. O universo de brasilienses sem emprego em junho de 1999 era de 22,8% da População Economicamente Ativa (PEA). Naquela época, um assalariado recebia R\$ 1.206 em média por mês. Hoje, os desempregados caíram para 20,3%, mas o salário murchou 8,6% e não passa de R\$ 1.102.

As mulheres continuam sendo vítimas de discriminação no mercado de trabalho. A renda das brasilienses caiu em relação ao salário dos homens. Hoje, o rendimento médio das mulheres é 35,8% menor do que o do colega de trabalho do sexo masculino. Em meados do ano passado, os patrões também discriminavam a mão-de-obra feminina, mas a mulher ganhava 32,7% menos do que um colega com a mesma função.